

Roteiros de Imersão na Cultura da Imigração Italiana: (re)visitando o patrimônio histórico-cultural na Serra Gaúcha

Jaqueline Trombin
jtrombin@hotmail.com
Mestranda em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE

Orientadoras:
Luciane Marques Raupp
Tatiana Vargas Maia
UNILASALLE

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados preliminares da pesquisa de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE que aborda as motivações para a aprendizagem da língua e cultura italiana pelos alunos da Associação Beneficente e de Assistência Educacional do Rio Grande do Sul (ACIRS) e a busca de roteiros turístico-culturais de imersão na cultura da imigração italiana na Serra Gaúcha que contemplem às necessidades dos alunos matriculados na instituição, que será o produto final do mestrado profissional. Procura através do referencial teórico fazer as inter-relações entre memória e identidade cultural dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Turismo cultural, Roteiros turístico-culturais, Identidade cultural, Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Vocabulário linguístico italiano, Língua italiana.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados preliminares da pesquisa de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais que aborda as motivações para a aprendizagem da língua e cultura italiana pelos alunos da Associação Beneficente e de Assistência Educacional do Rio Grande do Sul (ACIRS) e a busca de roteiros turístico-culturais de imersão na cultura da imigração italiana na Serra Gaúcha que contemplem às necessidades dos alunos matriculados na instituição.

Observa-se por meio da consulta aos sites e ao setor de intercâmbio da ACIRS, uma grande variedade de escolas da Itália que oferecem cursos de imersão para estrangeiros no país, aliando a demanda de aprendizagem da língua e cultura italiana à do turismo, o que representa uma opção onerosa ao aluno, mas ao mesmo tempo, atrativa pois contempla suas necessidades de formação educacional e culturais.

Por outro lado, aqui tão próximo a Porto Alegre, na Serra Gaúcha, dispõe-se da cultura italiana que veio com os imigrantes, seja através dos costumes, arquitetura, culinária, religião, língua (dialetos), tradições, enfim, o modo de viver. Uma região a ser explorada através do turismo, visitação e roteiros em que os alunos de língua e cultura italiana possam conhecer e tomar contato com a cultura italiana local (trazida pelos imigrantes) sem precisar grandes deslocamentos ou os gastos geralmente envolvidos em viagens internacionais, servindo de fator motivacional para o aprendizado da língua.

Frente a essa realidade, surgiu a questão: como elaborar roteiros locais de imersão que possam colocar o aluno em contato com a cultura da imigra o italiana no Rio Grande do Sul, por meio de atividades tursticas em cidades de coloniza o

italiana. Essa opção tem como objetivos específicos colaborar para um maior conhecimento sobre o assunto, motivar o aluno para aprendizagem da língua e cultura italiana e interação com a cultura ítalo-gaúcha, além de possibilitar o uso do vocabulário linguístico do idioma italiano em atividades extraclases e a (re)visitação ao patrimônio histórico-cultural italiano presentes na Serra Gaúcha, a um custo acessível.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a obra “A memória coletiva” de Halbwachs, o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência. A memória é sempre construída em grupo, mas é também, um trabalho do sujeito. Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, e esse ponto de vista muda segundo o lugar que ocupo e esse lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes (HALBWACHS, 2006).

Para o autor nossas lembranças são sempre coletivas, mesmo quando vividas sozinhas. Por mais que tenhamos a percepção de ter vivenciado acontecimentos sozinhos, mesmo assim nossas lembranças são coletivas, pois jamais estamos sós, mesmo quando os outros não estejam presentes fisicamente, podem estar no pensamento (HALBWACHS, 2006).

Por isso, é necessário entender o significado dos grupos como condição para a construção da memória.

Os grupos de referência são grupos que o indivíduo fez parte e com o qual possui uma trajetória, presente em suas narrativas, identificando-se dentro desse contexto. O grupo está presente para o indivíduo não necessariamente pela sua presença física, mas pela possibilidade que o indivíduo tem de retomar os modos de pensamento e a experiência comum próprios do grupo, através das lembranças e rememorações. Portanto, as lembranças e rememorações são sempre consequência de um contexto social específico (HALBWACHS, 2006).

Os lugares recebem a marca de um grupo e a presença de um grupo deixa marcas num lugar. Todas as ações dos grupos podem ser traduzidas em

termos espaciais e o lugar ocupado pelo grupo é uma reunião de todos os elementos da vida social. Cada detalhe tem um sentido inteligível aos membros do grupo. Ao mesmo tempo que o espaço faz lembrar uma maneira de ser comum a muitos homens, faz lembrar também, costumes distintos, de outros tempos. Sobretudo, faz lembrar de pessoas e relações sociais ligadas a ele, desse modo é sempre fonte de testemunhos.

Assim, neste projeto, como será abordado a questão da identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos, sua busca por espaços onde seja possível rememorar as narrativas dos seus antepassados, presentes no seu imaginário social ou (re)visitar comunidades que fizeram parte da construção da identidade dos descendentes de italianos, o entendimento teórico das questões referentes à memória e identidade dos grupos de referência presentes na teoria de Halbwachs sobre o contexto social da memória é de extrema pertinência e relevância para o embasamento teórico da pesquisa.

Para Candau (2012, p. 23) a metamemória “é a representação que fazemos das próprias lembranças, como nos vemos e identificamos, ou seja, dinâmica de ligação entre o indivíduo e o seu passado, uma memória reivindicada, aquela que diz respeito à construção identitária.”

É justamente o conceito de metamemória que procura-se compreender no presente trabalho de pesquisa pela sua ligação com a construção identitária, tão necessária e importante para os descendentes de italianos e a cultura da imigração italiana no Rio Grande do Sul, como fator motivacional para o estudo da língua e cultura italiana.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve as instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional (HALL, 2002).

A importância da aprendizagem da língua como forma de manter a identidade cultural dos descendentes, uma vez que a língua faz parte da cultura de

um povo, de se sentir cidadão italiano ou descendente daquela nação, mantendo vínculos identitários, a sensação do grupo de referência também abordados por Halbwachs e Pollak.

O turismo cultural está em amplo desenvolvimento pelo mundo, pressionado pela necessidade de preservação e restauração do patrimônio histórico-culturais. Possibilita experiência aos turistas através de vivências, adicionando bagagem cultural e conhecimentos sobre novas culturas, além do lazer, compreende atividades relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e também de eventos culturais, buscando a valorização e promoção de bens materiais e imateriais da cultura (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Dentro desse trabalho, as tradições e os costumes trazidos pelos italianos constituem em atrativos de muitas cidades da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul. A região turística de interesse é a Região da Uva e do Vinho da Serra Gaúcha, cuja cultura é em sua maioria proveniente do Vêneto, região da Itália de onde vieram a maioria dos imigrantes. As características culturais da região estão representadas pelo dialeto ~~cação~~ ^{cação} reconhecido como patrimônio cultural e linguístico; pela produção de uva e vinhos; pelos pratos típicos da culinária tradicional italiana; pela religiosidade; pela união a família e pelo patrimônio histórico-cultural arquitetônico.

Para César (2016) nos roteiros turísticos da Serra Gaúcha percebe-se uma acentuada associação com valores memoriais do assentamento do imigrante, condição essa observada no imaginário dos moradores atuais descendentes de italianos. A região apresenta o turismo cultural como referencial, utilizando-se como recurso o processo de transposição de valores identitários europeus, ligando à cultura da Itália, isto se dá por meio da gastronomia, arquitetura, buscando reafirmar as raízes dos seus antepassados.

A cultura da imigração italiana, o cultivo da uva e a indústria vitivinícola são os três principais referenciais turísticos da região, sendo que a memória cultural é um dos principais atrativos da região. A identidade local cria um apelo turístico

formando na área um grande potencial turístico através do apelo cultural do processo migratório, presente na memória de seus moradores descendentes de italianos (CÉSAR, 2016).

No turismo cultural da região, se faz forte apelo as rotas feitas por estradas coloniais, reforçando o reconhecimento de sua utilização como recurso de apropriação turística. Os roteiros são elaborados considerando a existência de antigos caminhos associados à memória.

Um roteiro pode representar um valor de identidade e memória, esses caminhos de visita são justificados por novas oportunidades com a atividade turística. Nesse contexto, os roteiros turísticos surgem como possibilidade de conhecer e interagir com o patrimônio histórico-cultural de uma local e preservar sua cultura, presente na memória e na construção da identidade de um grupo, atendendo a uma demanda específica.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que será configurada em três fases a saber: fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental.

Na fase exploratória foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscas das temáticas da pesquisa em bases de dados e portais para dimensionamento das temáticas e a realização de reuniões e observação na ACIRS.

Na etapa seguinte será realizado um estudo para o desenvolvimento de um produto: roteiro turístico-cultural de imersão na cultura da imigração italiana na Serra Gaúcha.

Para a elaboração do roteiro, será feita uma investigação envolvendo três momentos: aplicação de questionário estruturado (visando conhecer o perfil socioeconômico, interesses culturais, motivações para aprendizagem da língua

italiana, hábitos de consumo do público-alvo), elaboração de possibilidades de roteiros turístico-culturais e realização de um grupo focal.

Os dados preliminares apresentados neste artigo referem-se à aplicação do questionário junto ao público-alvo da pesquisa.

O grupo focal se justifica como metodologia, pois servirá para escolher o local do roteiro e coletar outras informações importantes para definir faixa etária e principais características que devem constar no processo de roteirização, importantes para atender às demandas reais e potenciais do público-alvo.

A fase de análise e tratamento do material empírico e documental tem a preocupação principal de fazer análise dos dados coletados e tratamento do material empírico e documental para a consequente produção do roteiro turístico-cultural.

4 ANÁLISE DO TURISMO LOCAL NA SERRA GAÚCHA

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Serra Gaúcha (mapa abaixo) é composta por cenários inebriantes, de beleza natural e cultural. Colonizada por diferentes etnias, além da influência das tradições gaúchas, a cultura italiana e alemã predominam na maioria das cidades fundadas por imigrantes que vieram em busca de trabalho e prosperidade e uma sua nova pátria:

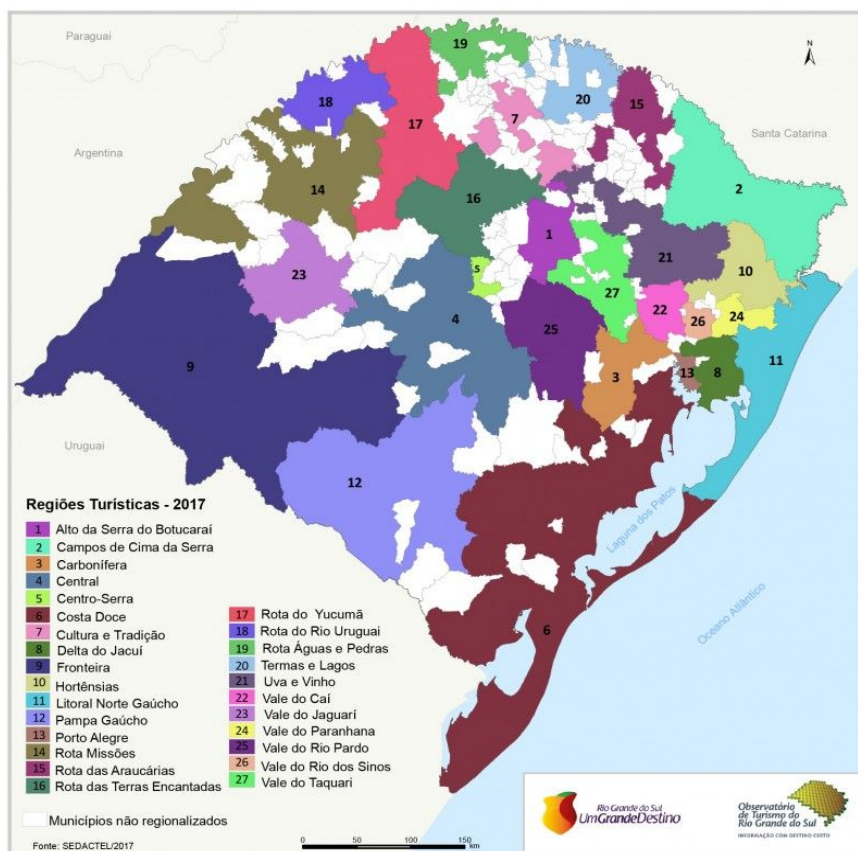
Designa uma região turística, que envolve vários municípios, entre os quais Gramado, Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Nova Petrópolis, Farroupilha, Flores da Cunha, Antônio Prado, Veranópolis, e outros pequenos municípios da região. Engloba quatro regiões turísticas pelo Sistema Estadual de Turismo: Região da Uva e do Vinho, Região das Hortênsias e Campos de Cima da Serra, Paranhana Encosta da Serra que podem ser visualizadas no mapa abaixo (BRAMBATTI, 2005, p. 124).

Considerada uma das regiões mais desenvolvidas do Brasil, obtém excelentes índices no que diz respeito à qualidade de vida de sua população. Esta região tornou-se um pólo turístico atraindo visitantes que buscam o aconchego do inverno, as paisagens com cores peculiares a cada estação do ano, cânions, cascatas e matas, além da gastronomia e cultura herdadas dos antepassados, tudo

isto aliado à hospitalidade dessa gente que vive num pequeno “pedaço” do Rio Grande do Sul.

É composta por aproximadamente 70 municípios, que por sua vez integram 27 regiões turísticas. Destacam-se Gramado, na Região das Hortênsias, por ser um dos principais destinos turísticos do país e Bento Gonçalves, na Região Uva e do Vinho, que segue seu caminho em busca de maior visibilidade. Estes municípios compõem a lista de destinos indutores conforme programa do Ministério do Turismo. Além da diversidade étnica e dos atrativos a Serra apresentam facilidades de acesso, serviços e infraestrutura para atender o turista.

Figura 1 - Mapa Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul



Fonte: RIO GRANDE DO SUL, SEDACTEL, 2017.

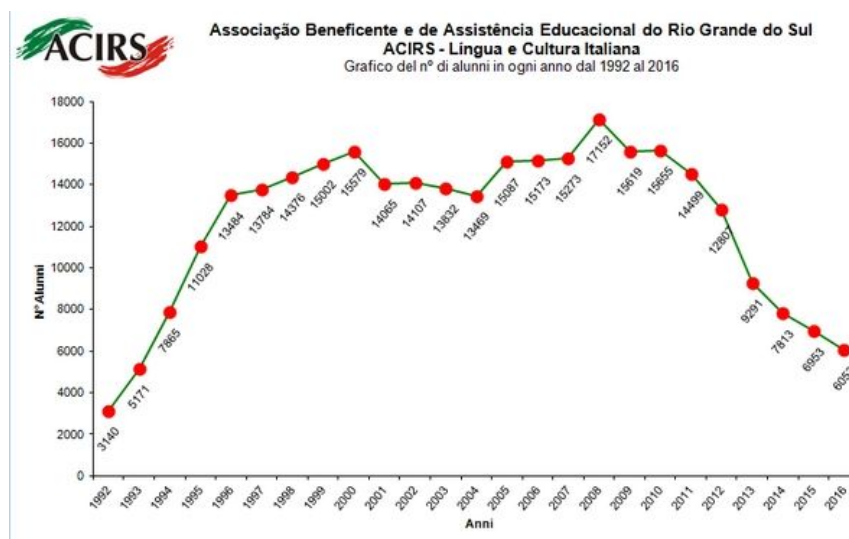
Segundo a Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul - SEDACTEL, na Região Uva e Vinho a arquitetura, a história e a

gastronomia típica da imigração italiana constroem o ambiente de aconchego e hospitalidade na paisagem deslumbrante da serra gaúcha.

5 PERFIL DO PÚBLICO-ALVO

O público-alvo são os alunos da ACIRS - Associação Beneficente e de Assistência Educacional do Rio Grande do Sul - instituição sem fins lucrativos que tem como principal objetivo divulgar a língua e cultura italianas no Estado do Rio Grande do Sul, através da promoção de cursos, seminários, exposições

Gráfico 1 - Número de Alunos da ACIRS - 1992-2016



Fonte: ACIRS, 2018.

Em 2016, conforme observa-se no gráfico a ACIRS possuía 439 turmas e 6053 alunos, distribuídos em 26 municípios de todo o Estado. Na sede em Porto Alegre, em 2017, conforme informações fornecidas pela Coordenação de Ensino, foram realizados além dos cursos regulares, minicursos com temáticas como cultura italiana, cinema, literatura, gastronomia, fotografia entre outros, dentro de uma proposta de maior oferta de cursos e diversificação de atividades educativas.

Para o presente projeto foi realizado um levantamento parcial através de um questionário semi-estruturado, visando conhecer o perfil socioeconômico do público-alvo da pesquisa, perfil educacional, motivos para aprendizagem da língua

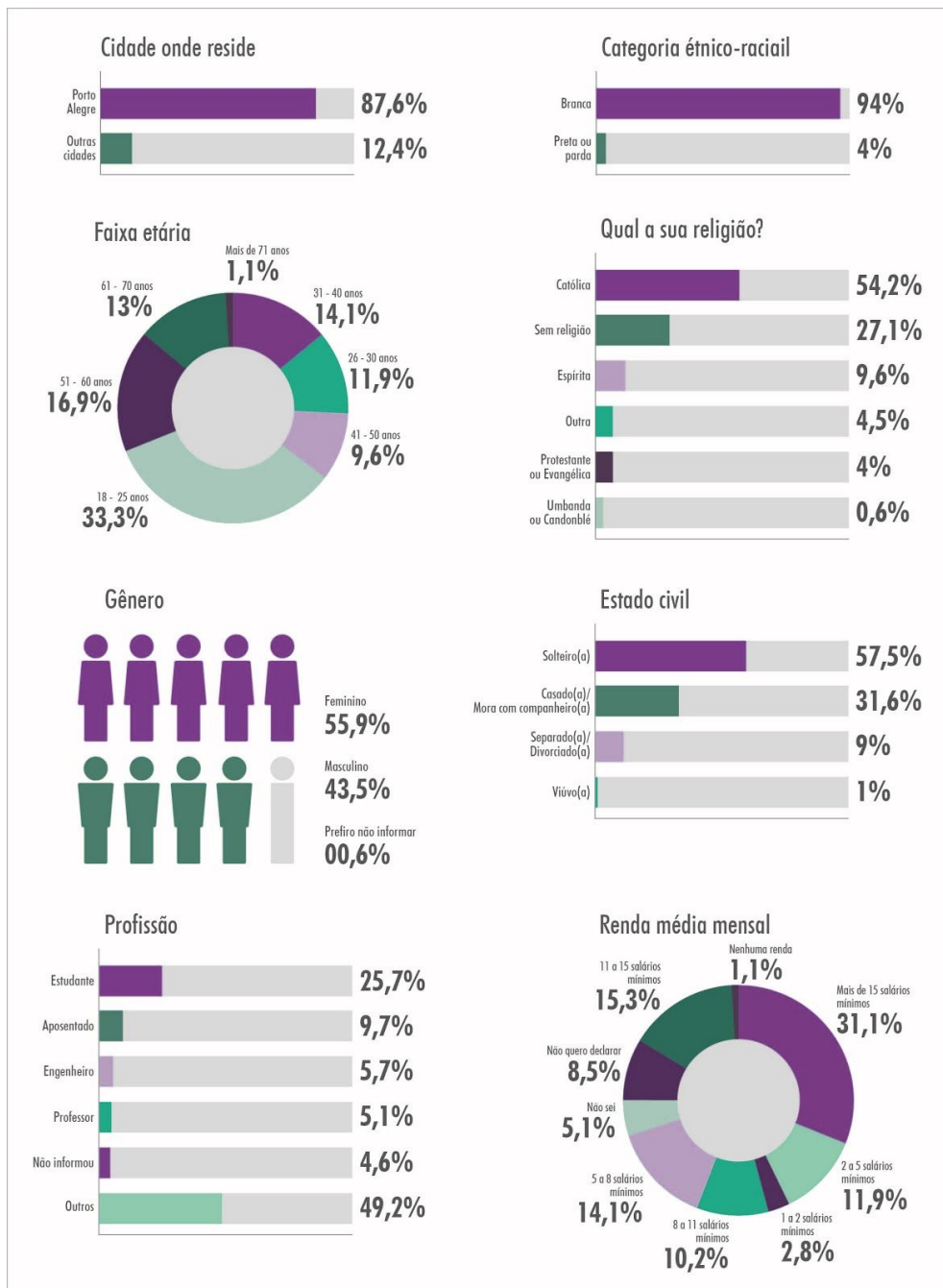
italiana, seus interesses culturais, atividades culturais e de lazer , hábitos de consumo, atividades turísticas já realizadas e que gostaria de realizar com a finalidade de subsidiar a pesquisa.

Foram aplicados o total de 200 (duzentos) questionários, em 27 (vinte e sete) turmas de alunos matriculados na ACIRS, sede de Porto Alegre, no primeiro semestre de 2018, de um total de 650 (seiscentos e cinquenta) alunos matriculados no semestre 2018/1. Por recomendação da Coordenação pedagógica da ACIRS, os questionários foram impressos e aplicados em sala de aula, depois tabulados manualmente usando a ferramenta ~~Excel~~.

O programa utilizado para representação gráfica dos resultados obtidos foi o Excel, da Microsoft e optou-se por elaborar infográficos para que a apresentação dos resultados ficasse mais condensada. Os resultados do levantamento pesquisa de mercado, complementados por pesquisas realizadas em bases de dados secundárias serviram, como ponto de partida, para a formulação das estratégias mercadológicas e operacionais, além das projeções financeiras. Os infográficos relativos a pesquisa de mercado realizada através do levantamento inicial do público-alvo estão apresentados na sequência.

Á

Infográfico 1 - Perfil dos Alunos da ACIRS - 2018



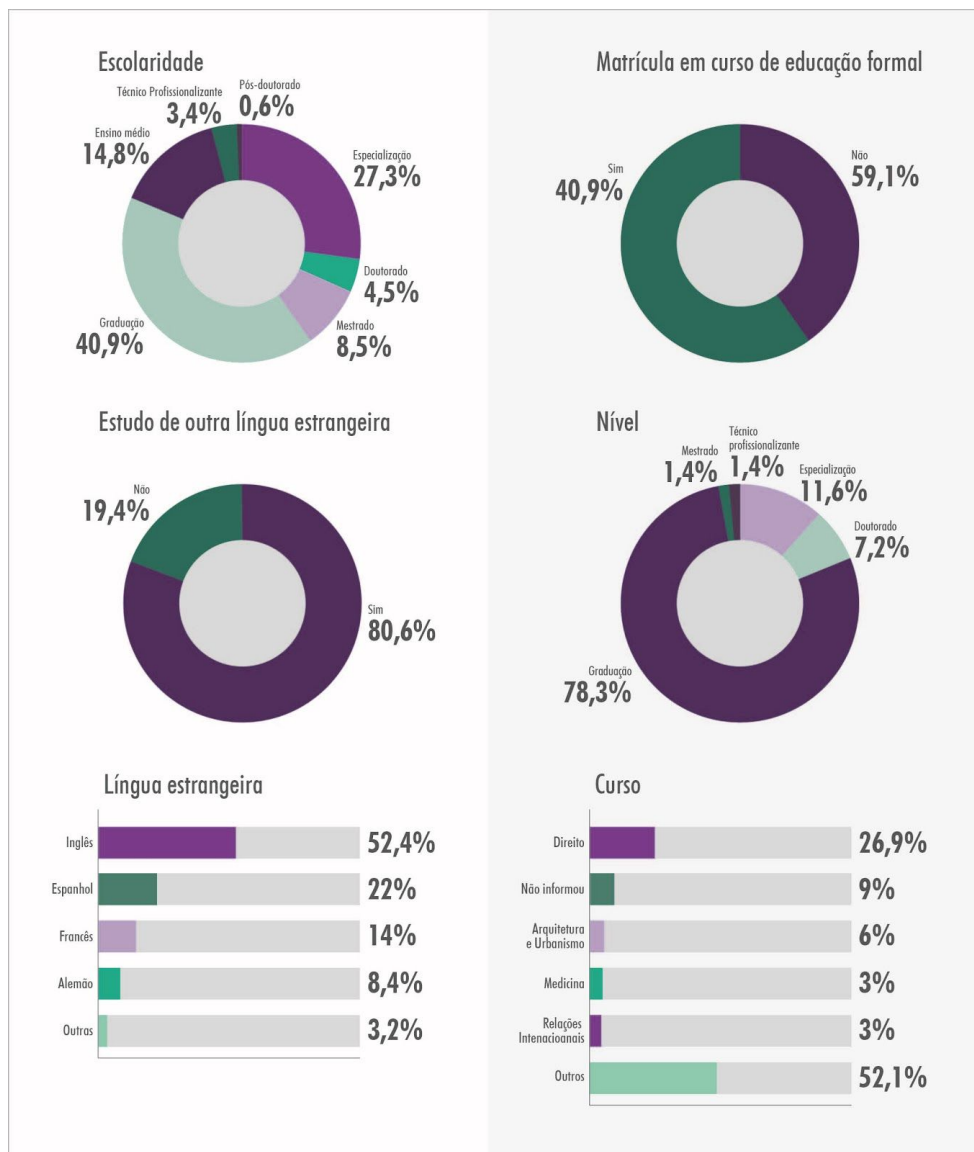
Fonte: Dados obtidos pela autora, 2018.

Pelo Infográfico 1 - Perfil dos Alunos da ACIRS - 2018, obteve-se em formato de figura o perfil geral do público-alvo dessa pesquisa: 87,6% dos alunos residem em Porto Alegre, 94% são brancos, 33,5% estão situados na faixa etária de 18-25 anos, 54,2% são católicos, 55,9% são do gênero feminino, 57,5% são solteiros, 25,7% são estudantes.

Para identificar o poder aquisitivo dos potenciais clientes, foram feitas perguntas referentes a renda familiar média mensal, obtendo-se como resultado que 31,1% possuem renda familiar de mais de 15 salários mínimos, 15,3% de 11 a 15 salários mínimos, 14,1% de 5 a 8 salários mínimos, 10,2% de 8 a 11 salários mínimos. o que representa um bom poder aquisitivo por parte dos clientes potenciais do produto turístico a ser oferecido.

Vale ressaltar também que o levantamento inicial junto ao público-alvo apresenta algumas peculiaridades no que refere a faixa etária. Os alunos com 51 anos ou mais totalizam 31 o que pode representar um público específico a ser contemplado nas estratégias da pesquisa pela representatividade. Assim como os aposentados que representam 9,7% do público-alvo e geralmente, após a aposentadoria, buscam a sua formação em cursos de línguas para além de ocupar o tempo livre com atividades de lazer e bem estar, também exercitar habilidades linguísticas que possam estar relacionadas a sua identidade cultural.

Infográfico 2 - Perfil Educacional dos Alunos da ACIRS - 2018



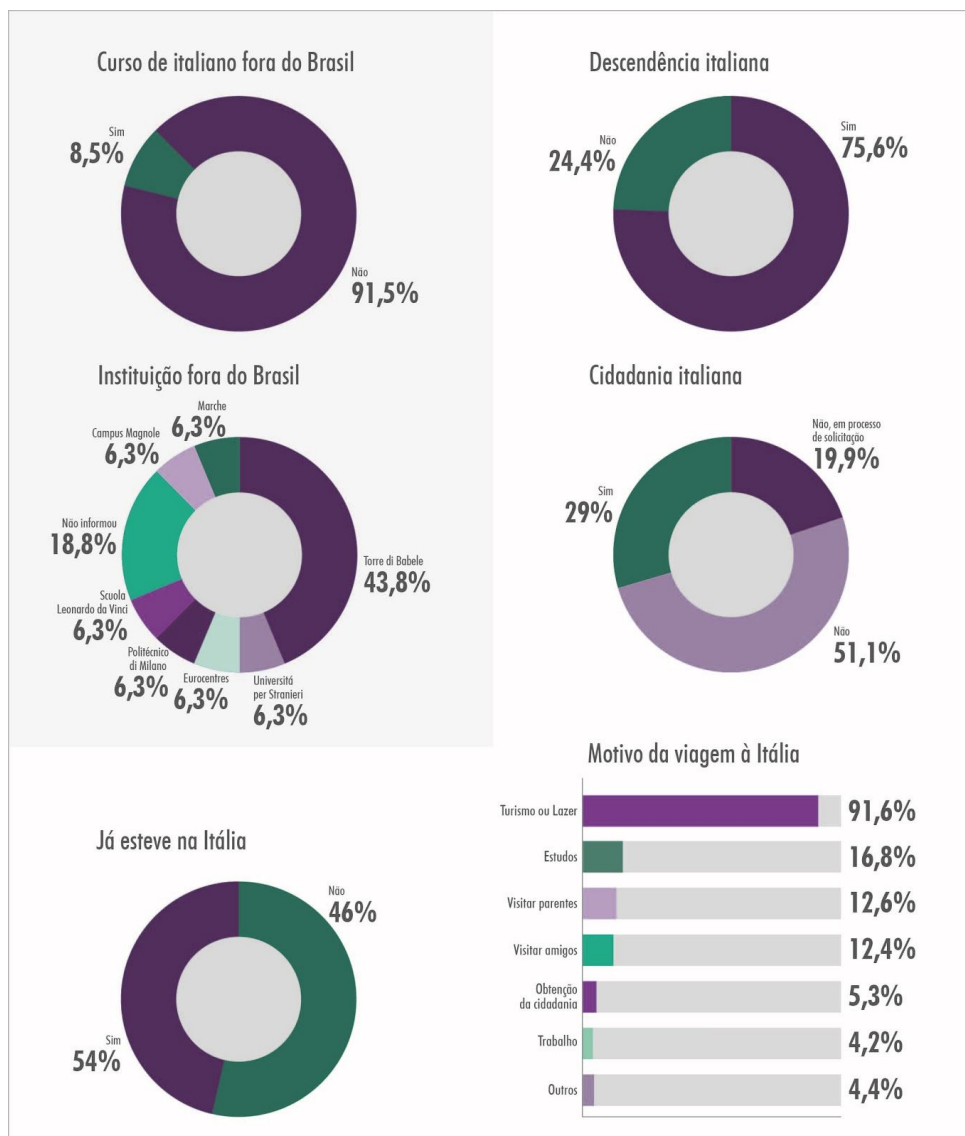
Fonte: Dados obtidos pela autora, 2018.

Observa-se pelo Infográfico 2 - Perfil Educacional dos Alunos da ACIRS - 2018, que 40,9% dos alunos possuem graduação, (aqui não houve diferenciação da graduação completa e/ou incompleta, no momento da resposta ao questionário).

Dos alunos que responderam ao questionário, 59,1% não estão matriculados em cursos de educação formal, e 40,9% estão matriculados, no nível de graduação com 78,3%, seguido por especialização com 11,6%. O curso que apresentou mais

expressividade foi o de Direito com 26,9%, o que representa uma busca maior por cursos de língua italiana pelo currículo que possui disciplinas de Direito Romano o que facilitar o entendimento da terminologia adotada na área jurídica. Quanto ao estudo da língua estrangeira, 80,6% já fizeram algum curso de língua estrangeira, sendo que o inglês corresponde a maioria com 52,4%, seguido do espanhol com 22%.

Infográfico 3 - Curso de Italiano no Exterior, Descendência Italiana, Cidadania Italiana e Viagem à Itália

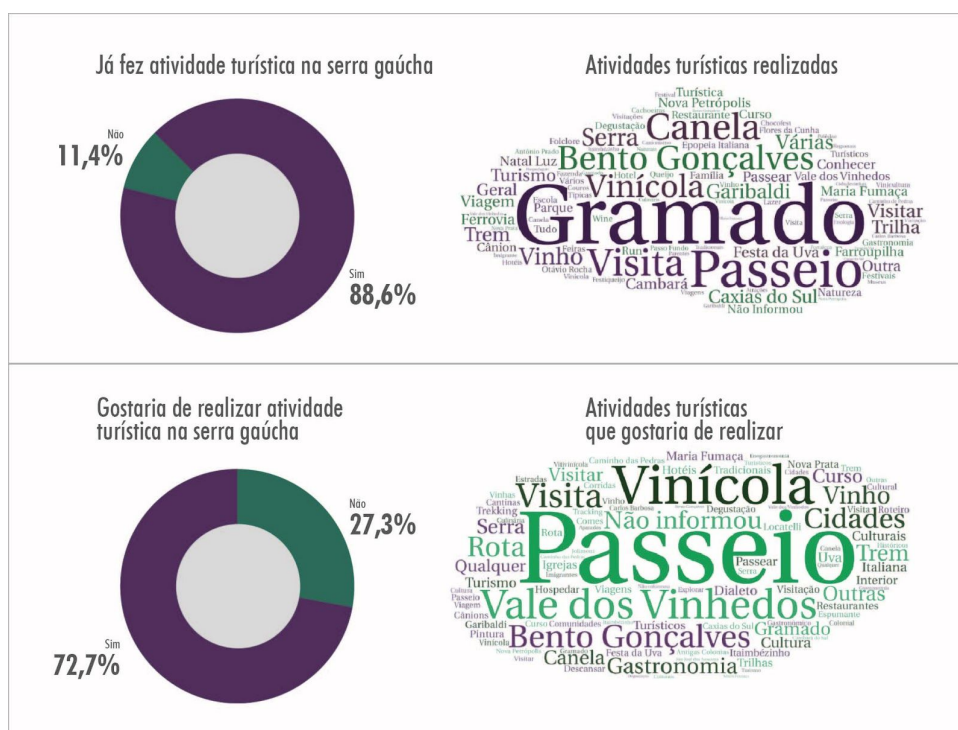


Fonte: Dados obtidos pela autora, 2018.

A análise do Infográfico 3 - Curso de Italiano no Exterior, Descendência Italiana, Cidadania Italiana e Viagem à Itália, mostra que 75,6% dos alunos são descendentes de italianos, sendo que apenas 29% têm a cidadania reconhecida, pode aqui refletir a grande fila de espera para obtenção da cidadania ou ainda, que nem todos, tem interesse em ter a cidadania reconhecida pelo Consulado Italiano.

Dos alunos que responderam ao questionário, 91,5% não realizaram curso de italiano fora do Brasil, apenas 8,5% dos alunos já realizaram um curso de italiano fora do país, na Itália, sendo a instituição Torre di Babele a mais frequentada, provavelmente por ter parceria com o Setor de Intercâmbio da ACIRS, ter mais divulgação na internet e/ou estar localizada na capital, Roma. Quanto a ter viajado para Itália, 54% já estiveram no país, tendo como principal motivo o turismo ou lazer com 91,6%.

Infográfico 4 - Atividade Turística na Serra Gaúcha



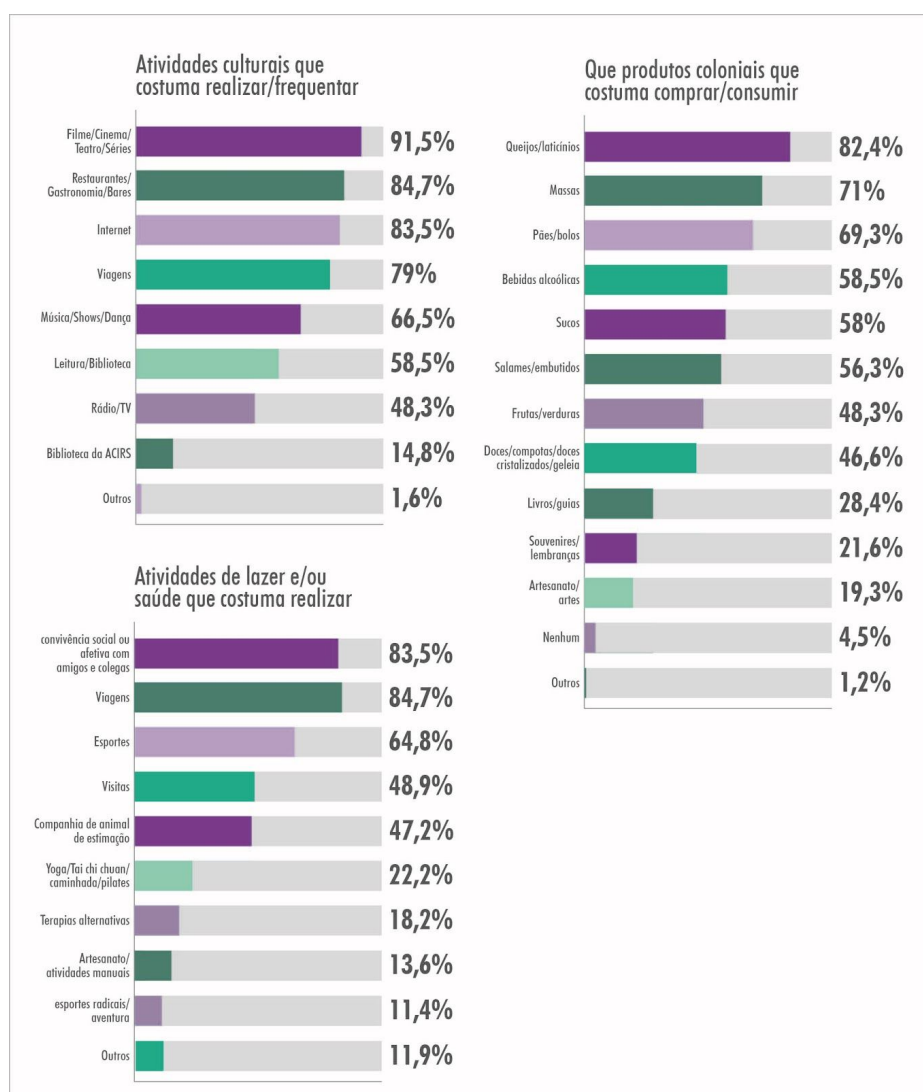
Fonte: Dados obtidos pela autora, 2018.

Á

Á Infográfico 4 - Atividade Turística na Serra Gaúcha mostra que 88,6% dos

alunos já realizaram alguma atividade na Serra Gaúcha, sendo que a mais expressiva, em destaque na nuvem de tags é Gramado, seguida por Passeio, Visita, Canela. Quanto a pergunta gostaria de realizar alguma atividade turística na Serra Gaúcha, 72,7% indicam que gostariam de realizar e apontam como atividades preferenciais: Passeio, Vinícola, Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves, Gastronomia, o que irá representar o direcionamento e escolha da composição do roteiro turístico-cultural desse plano de negócios.

Infográfico 5 - Atividades Culturais, Atividades de Lazer e/ou Saúde e Hábitos de Consumo de Produtos Coloniais



Fonte: Dados obtidos pela autora, 2018.

Pelo Infográfico 5 - Atividades Culturais, Atividades de Lazer e/ou Saúde e Hábitos de Consumo de Produtos Coloniais podemos analisar as seguintes atividades e hábitos de consumo mais significativas para composição e elaboração do roteiro turístico, importante salientar que como foi uma pergunta de múltipla escolha no questionário, os percentuais aqui apresentados não totalizam 100%.

As atividades de lazer e ou saúde como viagens vem sendo realizadas por 84,7% dos alunos, seguida por convivência social ou afetiva com amigos e colegas com 83,5%, o que indica que são práticas realizadas no seu tempo livre ou lazer, e que apontam a atividade turística, como maneira de contemplar tais atividades. Frequentar restaurantes, espaços gastronômicos e bares representou 84,7% e, também pode ser considerada como uma atividade praticada pelos alunos a ser contemplada o roteiro.

Quanto ao consumo de produtos coloniais observou-se que 82,4% consome ou consumiu queijo/aticínios, 71% deles massas, 69,3% pães/bolos, 58,3% bebidas alcólicas (aqui inclui-se o vinho); 56,3% salames/embutidos, o que pode ser um indicativo a ser contemplado envolvendo o consumo e/ou compras de produtos. Percebeu-se, também que o interesse não foi da mesma forma, quanto a souvenirs e artesanato/artes que obteve 21,6%.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho está em fase inicial da pesquisa, foi realizado um levantamento inicial e obteve-se o perfil socioeconômico dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2018 na ACIRS, buscando assim coletar informações para elaboração do roteiro turístico-cultural que será o produto final do mestrado profissional.

Como resultado final pretende-se sensibilizar o aluno à cultura da imigração italiana, buscando compreender suas motivações para aprendizagem da língua italiana e a importância da aprendizagem da língua italiana para formação de sua identidade cultural, enquanto descendente.

REFERÊNCIAS

- BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 96 p.
- BRAMBATTI, Luiz Ernesto. **Racionalização, cultura e turismo em meio rural na Serra Gaúcha**. 272 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, BR-RS, 2005. Ori.: Samios, Eva Machado Barbosa.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil**: Programa de Regionalização do Turismo : diretrizes operacionais. Brasília, DF: Ministério do Turismo, [2006]. 1 v. Disponível em:
http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 26 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006. 1 v. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p. Disponível em:
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 21 jun. 2018.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012. 219 p.
- CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Roteiros turístico-culturais na Serra Gaúcha (RS-Brasil): escolha e formação dos percursos e seu apelo histórico memorial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 10, n. 3, p. 416-434, set./dez. 2016. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n3/pt_1982-6125-rbtur-10-03-00416.pdf. Acesso em: 10 maio 2018.
- COSTA, Rovílio; MARCON, Itálico. **Imigração italiana no Rio Grande do Sul**: fontes históricas. Porto Alegre: EST, 1988. 223 p.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 222 p.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 102 p.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5 n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso em: 11 mar. 2018.